

Folha de S. Paulo

18/1/1985

Usineiros e bóias-frias conseguem chegar a acordo

Reportagem Local

Depois de quatro dias de negociações, representantes das Federações da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp) chegaram a um acordo em torno das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores rurais da região canavieira de Ribeirão Preto.

Os termos do acordo foram anunciados pelo secretário estadual do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, 48, após uma hora de reunião na sede da Faesp ontem à tarde. Fez questão de ressaltar três itens mais importantes: Cr\$ 12 mil por dia trabalhado para todos os trabalhadores volantes do setor canavieiro do Estado (eles reivindicavam Cr\$ 20 mil); antecipação salarial de 100% da média do INPC dos últimos quatro meses para os demais bóias-frias do Estado (cerca de 400 mil) e início das negociações coletivas para o setor da cana em 15 de fevereiro, com vistas ao acordo da próxima safra a vigorar a partir de março. Tanto a diária como a antecipação salarial passam a vigorar a partir do último dia 15.

Duas federações

Pazzianotto revelou que "o acordo é da maior importância para a vida sindical e rural do País. Pela primeira vez na história duas Federações rurais negociam, discutem, empenham-se e conseguem chegar a um acordo".

O presidente da Faesp, Fábio Meirelles, 56, também ressaltou "o alto significado do acordo" que beneficiará todos os bóias-frias do Estado. Disse que "a partir do que foi acertado abre-se caminho para a negociação no setor da cana-de-açúcar na safra e que os itens aprovados foram estudados de forma a não onerar o consumidor".

Roberto Horiguti, 44, presidente da Fetaesp, após a assinatura do acordo, afirmou não entender que houve "bem uma vitória dos bóias-frias. O que conseguimos foi um mínimo de melhoria para o trabalhador rural e a abertura do caminho para obtenção futura do reajuste trimestral".

Informou que ainda ontem iniciaria a convocação de assembleias para submeter os termos do acordo às bases. Prometeu "defender o retorno ao trabalho e a ratificação do acordo, esperando contar com a compreensão dos trabalhadores, pois o momento de entressafra não é propício para a greve".

Além dos três itens citados pelo secretário, o acordo prevê ainda o comprometimento da Faesp em procurar seus filiados para obter melhor atendimento médico-hospitalar aos bóias-frias, o cumprimento pelos empregadores dos dispositivos legais que impõem equiparação salarial entre homens e mulheres e oferecimento de igual oportunidade aos trabalhadores com idade superior a 50 anos, desde que não aposentados.

As duas federações conclamam no acordo as autoridades estaduais e municipais a contribuírem com a redução do problema do desemprego, "especialmente nos períodos de entressafra, com absorção da mão-de-obra disponível em frentes de trabalho".

(Primeiro Caderno — Página 12)